



Jorge Uequed (PMDB-RS), um dos oradores do ato público de ontem na Praça dos Artistas

Comício reúne 300

Representação para o DF é definida em praça pública

Cerca de 300 pessoas assistiram ontem no Setor Comercial Sul ao comício promovido pelo PMDB do Distrito Federal, em apoio à emenda do deputado Mauricio Fruet (PMDB-PR), que será votada hoje pela Câmara dos Deputados, restabelecendo a representação política do DF, das capitais estaduais e municípios considerados área de segurança nacional, além das estâncias hidrominerais. A maioria dos oradores, inclusive o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP), apesar do tom inflamado e das agressões às autoridades governamentais, nos discursos, já admite que a proposta não será aprovada, por não contar com o apoio do partido majoritário, o PDS.

Marcado para as 13 horas, a pro-moção do PMDB-DF começou por volta do meio-dia, quando foi ligado o sistema de som em frente às Lojas Americanas. Um representante do PMDB de Taguatinga, com o microfone na mão repetiu algumas palavras de ordem e acusava o PDS por ser este partido contra a representação política no DF. Apenas um carro da radiopatrulha circulava por perto, mas não interferiu em nenhum momento.

Para hoje foi convocada uma passeata automobilística, também promovida pelo PMDB, que garantiu a carona de todos os que estiveram às 8:30 horas da manhã no final da W-3 Sul, seguindo até o Congresso Nacional, onde esperam lotar as galerias para pressionar os deputados a votarem favoravelmente à emenda Mauricio Fruet.

O primeiro orador a falar ontem foi o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guima-

rães, que disse estar presente contra a vontade do médico, em face de ter contraído uma "gripe Malyina", pelo que foi rápido em seu pronunciamento, retirando-se em seguida. Disse ser um contra-senso o fato da capital política do país não ter direitos políticos, nem mesmo cidadãos, observando que a democracia só é exercida com pressões representantes dos anseios populares, o que não ocorre em Brasília, "onde a população é como se fosse estrangeira". Ulysses garantiu o comparecimento de todos os parlamentares do PMDB em Plenário hoje, e previu que "o PDS vai fugir como já fez anteriormente".

O líder do PMDB na Câmara, deputado Odacir Klein, foi o segundo orador e disse ter assumido o compromisso de convocar toda a bancada para votar a emenda de Mauricio Fruet, "por não concedermos que a população de Brasília permaneça numa segunda categoria, com o dever de tirar um título de eleitor mas sem o direito de usá-lo convenientemente".

O autor da emenda, Mauricio Fruet, iniciou seu pronunciamento citando Rui Barbosa: "governo que não é eleito é como moeda falsa", acrescentando que "moeda falsa dá cadeia enquanto governo ilegítimo recebe o desrespeito popular". Admitindo que "talvez não tenhamos os votos necessários para aprovação da emenda", o deputado paranaense previu que "foi aberta uma clareira".

O presidente do PMDB do DF, Maerle Ferreira Lima, classificou o comício como a prova de que "o brasiliense quer ter o direito de ser gente, de influir nos destinos e nos problemas da comunidade", lembrando que Brasília conta com

"meio milhão de cassados que querem votar e participar das decisões que lhes dizem respeito".

O deputado Jorge Uequed, fez o discurso mais inflamado de todos, levando alguns estudantes da platéia ao delírio ao conclamar o "meu povo cassado de Brasília que tem de suportar os alcáides que o governa". Previu também que o PDS "vai fugir da votação, por só ter compromissos com a corrupção e o capital internacional", defendendo que a derrota não deve reduzir a vontade de lutar por mais participação, "contra os desmandos do Delfim e a incompetência de Figueiredo".

O vice-presidente do PT, do DF, Jorge Vinhas, estimou que "o único derrotado amanhã será o regime militar", pelo fato de que pouco a pouco a população de Brasília entende a necessidade de votar em seus governantes, citando o exemplo do último aumento dos ônibus, "quando não houve nenhuma consulta aos maiores interessados que são os usuários".

Vários outros oradores exploraram as questões mais diretamente ligadas ao Distrito Federal, como a manutenção do projeto original de Lúcio Costa, a criação de blocos fantasmagóricos em quadras já construídas, a venda de áreas verdes, e ainda o alto custo de vida na cidade. Mas não faltaram aqueles que acabaram se desviando para o conflito das Malvinas, havendo quem dissesse que o Brasil deveria entrar na guerra ao lado da Argentina. Por volta das 13:30 horas começou a cair uma chuva fina, e, terminado o horário de almoço dos trabalhadores do Setor Comercial, a concentração foi se esvaziando, terminando com cerca de 100 pessoas.